

# JORNAL DE LAGOS

Periódico de Informação e Propaganda Regionalista

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA CANDIDO DOS REIS, 8

Não se restituem originaes quer sejam ou não publicados

DIRECTOR

Jacques d'Oliveira Neves

ADMINISTRADOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

Francisco da Conceição Paula

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA LACOBRIENSE—Rua Candido dos Reis, n.º 10—Lagos

## INTERESSES REGIONAIS

### Plano de actividade da Comissão Municipal de Turismo

REFERIMO-NOS no número anterior deste jornal, ao plano de actividade da Camara Municipal de Lagos para o corrente ano e aguardámos que se realizasse a primeira reunião da Comissão Municipal de Turismo para, expostos os seus pontos de vista, darmos aos nossos leitores — pelos melhoramentos cidadãos nutrem algum interesse, uma sucinta noticia, sobre o que a referida entidade entendeu fazer incidir a atenção.

Em primeiro lugar, julgamos oportuno esclarecer, que bem restricta é na realidade, a esfera de acção das Comissões Municipais de Turismo, porquanto coartada a autonomia com que inicialmente foram creadas, a sua reduzida actividade não pode deixar de se ressentir, em matéria de realizações, do platonico ambito na qual a respectiva actuação se tem de exercer. Mas não obstante, é fora de dúvida, que do bom entendimento entre os elementos que constituem as Comissões de Turismo e as presidencias das Camaras Municipais, integradas que sejam estas entidades no mesmo pensamento de contribuir para o progresso local, para o melhor aproveitamento das condições e prediosos naturais das respectivas regiões, lícito é esperar de uma bem orientada e mutua cooperação, animadores resultados no sentido de acompanhar a época de grande renovação material que nestes ultimos anos se tem verificado por todo o País.

Encontra-se a Comissão Municipal de Turismo de Lagos, possuída do máximo empenho para que sejam levados a efeito vários melhoramentos respeitantes a medidas de hygiene e acção da cidade; a acessos e comunicações directas entre as praias, desde a Solaria á praia da Don'Ana, que na época de verão são intensamente frequentadas; para esse fim foram inscritas no orçamento as verbas indispensáveis; a solicitar das entidades competentes o acabamento da avenida marginal da Praça da República á Solaria, o destructione e reparação da muralha do Hospital da Misericórdia que deita para a referida avenida e que tal como aquele conjunto se acha, apresenta um detestavel aspecto de indiferença pela estética e pela hygiene, sem possibilidade de embesamento nem de limpeza do local.

Foi tambem abordada a solução do problema da instalação dos indigentes que se albergam numas arruinadas dependencias da antiga Ermida de Santo Amaro, assunto que se julgava definitivamente arrumado no sitio do Hospital de S. João de Deus, junto á estrada de Sagres e depois transferido para uns armazens da Meia Praia, mas que por motivos de ordem económica e turística, se reconheceu oferecer apreciaveis vantagens e notórias conveniências, a preferencia dessa instalação em uma cerca por detrás do cemitério, junto á estrada de Santo Amaro. Merecem essas conveniências ser tidas em consideração, se se atender a que o sitio é mais recolhido e apropriado a uma instalação daquela natureza; o terreno é propriedade da Camara Municipal, não tendo portanto de gastar na aquisição; a rua corrente que lhe dá acesso é estrada municipal, não havendo por isso necessidade de solicitar licença para construções a outra entidade, o que inevitavelmente sucederia no Hospital de S. João de Deus ou na Meia Praia, donde, além disso devem ser banidos todos os aspectos mesquinhos; a importancia oferecida pelo industrial Snr. João Francez para cooperação desta humanitária obra, reverterá integralmente a favor da mão de obra, o que é muitissimo importante; e finalmente o problema dos esgotos das projectadas instalações tem ali possibilidade de facil solução, pela ligação com os esgotos das fábricas próximas.

Tomou a Comissão de Turismo conhecimento de uma circular do Secretariado da Propaganda Nacional, pedindo para que sejam adotadas as necessárias providências a fim de extinguir os focos de mosquedo que tão desagradável impressão causam em quem percorre as localidades do País em viagem recreativa.

Bem justa e digna de ter em consideração esta louvável providencia em que o S. P. N. se acha empenhado e que a Comissão de Turismo resolveu atender na medida das suas possibilidades. Mas todos os esforços para tal fim empregados, á parte alguns pormenores internos a observar na cidade, resultarão esterios, se a Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve e a Divisão Hidraulica do Guadiana, não empreenderem

(Conclue na 4.ª página)

## Sinal de vida

Há 44 anos — fê-los a 2 de Fevereiro — na planície de Marracuene, a Pátria portuguesa afirmava a sua existência, consumava a soberania de Portugal, levantava-se na alma corajosa de alguns dos seus filhos — soldados, marinheiros e colonialistas — àquele alto e simbólico firmamento a que deixara de aspirar durante muitos anos de "apagada e vil tristeza".

Quando, daqui a um ano, se comemorar o cinquentenário do feito com a merecida dignidade e pelos séculos fóra se avivar a sua memória, ter-se-á a certeza de que Marracuene é um símbolo que encadeia muitos nomes de feitos heróicos e de heróicos portugueses, a demonstrar a vocação colonizadora de Portugal e a afirmar, bem alto, que é ainda a mesma, a Raça que ensinou os caminhos do mar e da terra a toda a Humanidade.

## Do Esperança F. Club

No próximo dia 21 — segunda-feira gorda — na sede do Esperança F. C., terá lugar uma "matinée" dançante, que será de certo, mais um dos animados bailes que costuma efectuar, devido ao facto de ser o único que o referido club realiza na presente quadra.

## Mata de Barão de S. João

Com os dias primaveris que vão correndo, apetece-nos por vezes dar um passeio sem que nos ocorra o sitio que mais nos possa agradar.

Lembramos indicar aos nossos leitores que no mês que decorre e no de Março é época própria para visitar a esplendida Mata de Barão de S. João que se encontra no auge de plena florescência, oferecendo-nos um espectáculo lindissimo, encantador, onde os nossos olhos não se cansam de contemplar tão soberba beleza e que até há pouco se encontrava desprezada!

Repetimos, vale a pena visitar esta mata, porque é incontestavelmente o sitio mais próximo e mais lindo no género, onde podemos distrair o espirito e que nos ficará gravada na mente por longo tempo.

Saibamos apreciar as belezas do nosso concelho.

## ESCOLA PRIMÁRIA

Num livro do genial escritor americano Orison S. Marden, li, há anos, os queixumes dum cavalleiro idoso lamentando a perda dos seus dentes.

Um ouvinte da desdita narrativa, entre solícito e delicado, recomendava a inequívoca vantagem da dentadura postíça.

Surpreendido e melindrado, o primeiro retorquiu-lhe:

"A minha bôca, nunca poderá andar ligada a coisas falsas..."

\*\*\*

O escrupuloso respeito que dedico ao meu pensamento, a fidelidade espiritual e prática á minha consciencia, constituem a alma da minha maneira de escrever.

Louvo ou critico por um imperativo da minha razão, e não por subserviência ao êxito ou vantagem do que escrevo.

E, quando se enaltece ou deprecia, sob o mesmo influxo de lealdade, coloca-se nos comentários um estigma de dignidade critica, de que nem pode nem deve prescindir-se.

A instrução em Portugal dista ainda do grau de eficiencia que o prestígio Nacional lhe recomen-ta.

A cultura, "matéria prima" do progresso, expoente da civilização dum povo, deve constituir, pelo seu melindre, o coração da acção governativa.

E, porque considero o Ministério da Educação Nacional o buril da intelectualidade portuguesa, admiro profundamente quantos se votam á infesta penitência de cinzelar o espirito Nacional.

Trabalhar a educação dum povo, tendo o raciocínio pessoal como êmbolo do discernimento colectivo; soerguer num pensamento a fecundidade espiritual dum geração, deve ser a obra mais complexa do mister dum estadista.

No entanto, entre os problemas de projecção lenta, por natureza dificeis, alguns há que pedem realidade mais breve, por serem de execução mais fácil.

A Escola Primária, embrião da illustração portuguesa, despertador da elevação espiritual da nossa raça, precisa mais soldados, requere mais força, pede mais protecção e mais carinho.

E' ela que lança no cérebro dos homens o primeiro pólen da ciência; é ela que levanta os alicerces da cultura; é ela o farol intenso que desde a mocidade illumina a caminhada da nossa vida.

Conheço o programa admirável da restauração da Escola Portuguesa.

A sua execução constitui o mais vivo anseio Nacional, o reflorir

duma riqueza inerte para o tesouro mental e material da nossa Terra.

Conheço o valor das tutorias de infância, dos asilos, das creches e lactários, estabelecimentos afins da Escola Portuguesa.

Mas, pela sua feição tipicamente educativa, pela sua apresentação sucintamente modesta, pelo seu valor ilimitadamente nobre, é a Escola Primária o pedestal do problema educativo.

Há edificios sem ar, sem luz e sem conforto, hospedando os primeiros lampejos do espirito, embalando os primeiros sonhos da criança! E' necessário voltar para eles o carinho Nacional: Restaurá-los, edificá-los, para decôr do brio português.

Distribuir mestres, criar escolas, é corporizar a expansão da Pátria, defender o sagrado destino do secular orgulho português.

A esperança, antecâmara da realidade, está sendo o Sol Nascente da Escola Portuguesa.

Dez mil escolas, dez mil veleiros da civilização e do progresso, vão construir-se de norte a sul de Portugal!

E' esta a solene promessa do Estado, a mensagem do denodado esforço que sublima o Governo Português.

Vi passarem do projecto á realidade, centenas, milhares de obras, nascidas sob os auspícios da sua actividade. Sob os alicerces de algumas ficaram as prematuras descresças dos que desejam obras a vapor...

O trabalho, numa cadência certa, ritmada pelas possibilidades, semeia o País de incontáveis benefícios.

E, se este facto é uma parcela da dinâmica vontade de alguns homens, é também o prodígio dum orçamento exíguo, insuflando alento em varios problemas da vida da Nação.

Tenho viva esperança na restauração da Escola Portuguesa, porque tenho ilimitada fé e confiança nos obreiros da Revolução Nacional.

A protecção á escola constitui uma indeclinável obrigação do Estado. Cumori-la-á, para maior prestígio da sua obra, como infinitissimo sintoma de clarividencia governativa.

A Escola Primária, lampadário da civilização portuguesa, será mais uma obra, uma medalha, uma glória, lapidando a memória eterna do nosso ressurgimento.

A escola, ensinando, recordará a protecção aos vindouros portugueses; estes, aprendendo, virão buscar ao presente as directrizes futuras da nossa Pátria.

(Conclue na 4.ª página)

# PÁGINA DOS ACÓRES

Orientada por MÁRIO GUERREIRO

## FANTAZIA

### ANO NOVO

O Ano de 1943 foi a enterrar e a Paz não foi encontrada! Tanta esperança que houve quando do seu alvorecer...! As promessas á Virgem das gentes simples nada fizeram...

Quem adivinhou foi o Ano de 1942, ao morrer. Esse sim, adivinhou, previu o que se daria com o Ano de 1943 que ia surgir. E houve quem o apelidasse de péssimista... Péssimista!... ¿Que é afinal o péssimismo? Que entendem esses senhores *optimistas* por péssimismo?

1942 não foi péssimista: Ele com a sua larga experiência de velho, que conhece a fundo as ansiedades humanas, profetizou, sim, profetizou que o seu sucessor não seria portador da tam almejada Paz... Foi o que aconteceu.

Eu compreendi-o, compreendi tal *péssimismo*... Assisti aos seus derradeiros momentos de vida; auscultei-lhe a atormentada alma; ouvi da sua boca contorcida pelo sofrimento a terrível profecia. Cumprí, depois, parte do que então lhe prometera: *que acompanharia com muita atenção o crescimento do Novo Ano; que registaria com cuidado os factos que consigo se dessem. E que assistiria, também, à sua agonia.* Não cumprí tóda a minha promessa—ainda que as promessas feitas aos moribundos sejam sagradas Não. Não quíz cumprir toda a minha promessa. Serei perjuro... serei o que lhe apeterem. Mas não quíz assistir à agonia do malfadado Ano de 1943. Narcotizei-me... Ao despertar, ouvi risos... Abri bem os olhos e belisquei-me—não estivesse sendo prêsa dum sonho: E vi já o Menino 1944 Cabriolava descuidado, sem noção das suas grandes responsabilidades, enquanto os aduladores da côrte o olhavam embevecidos e condescendentes O Vento falou-lhe. O menino respondeu, a rir, a rir muito. Sem que o quizesse, ouvi-lhe algumas frases. *Optimistas.* Como todos os *novos*, traz ilusões, enorme porção de ilusões...

Que seja feliz, são os nossos desejos —e que nos entregue sem demoras a Felicidade Que seja êle o achador da arredada e saudosa Paz, expulsando para sempre do Palácio dos Anos, dêsse lugar usurpado, a antipática e maldita guerra!!!

Esmeraldo da Luz

## INSTANTÂNEO

### Organização... falhada

Era sem dúvida verdade! Alegria!... muita alegria!... Desta era verdade! O Zé ia regressar a casa. Tinha cumprido com alegria e estoicismo a sua obrigação militar.

A sua voz erguia-se sempre acima de tudo para proclamar os direitos sagrados da Pátria.

Mas agora ia regressar à Pátria-Mãe, aos braços dos que lhe eram queridos.

—E' preciso organizar a minha vida, dizia êle.

Já por várias vezes tinha tentado organizar a sua vida, mas outros «afazeres» obrigavam-no a deixar para mais tarde essa organização, a que implicitamente estavam ligadas algumas horas perdidas...

E depois, êste regresso vinha mesmo em altura propícia... Já se aborrecia de escrever. Durante esta longa jornada tinha escrito tanto, que o relatório embora vasto, já estava reduzido, e por vezes tinha que recorrer a «repetições». Mas as repetições eram sempre um perigo... podiam não condizer absolutamente com o «original».

Na véspera da partida, ainda mal tinha começado a organizar a sua vida... oh! negra fatalidade!... o nosso Zé nota que sobre a pele, bronzeada pelos raios solares, lhe aparecem umas pequenas borbulhas... Mostrou-as a tóda a gente, pediu opiniões... êle também lá tinha a sua opinião...

—Isto deve ser falta de «cal», dizia êle.

Mas pelo sim, pelo não, foi até ao médico... não fôsse aquilo alguma coisa mais grave... E lá foi... No regresso, o Zé mostrava-se contrariado. Já não podia partir neste barco... tinha «sarna»... ia marchar para o isolamento.

—Que contrariedade! Tenho que adear mais uma vez a organização da minha vida...!

Mas o que vale é que êle para grandes males arranjava sempre grandes remédios.

—Ora! Tratarei dos meus assuntos pelo telefone...

Arranjara a «trouxa», lá foi a caminho do isolamento.

Parte o barco e uns dias depois apresenta-se o nosso homem, são e escorreito, como sempre bem disposto, mas abertamente arreliado, por mais uma contrariedade lhe ter surgido. E' que no isolamento, não consentiram que ele se chegasse ao telefone... tinha «sarna»... Mais uma vez a organização... Decididamente a fatalidade perseguia-o!

Os seus planos, sempre maduramente estudados... falhavam... tudo lhe falhava... até o coração...

Não! Ele não se deixaria vencer pelo desânimo. Tinha alma mais que suficiente para lutar contra todas as adversidades!

—Mãos á obra! Desta vez, vou organizar a minha vida!

E, organizou-a.

No seu quarto um monte de

## DESPEIDIDA

Sem o alarido ensurdecedor das cornetas nem vozes de comando, os soldados a um simples sinal formaram para a partida!

Era a sua última formatura em terras de S. Miguel.

Os seus oficiais, sargentos e camaradas rodeavam-nos num silêncio impressionante, nesse silêncio que reveste as grandes ocasiões!

3...! 8...! 9...! Pronto!... Pronto!... Pronto!... e desfiliavam silenciosos, a arrumar as suas bagagens...

Pronto!... Este «pronto» não era o mesmo que neles se ouvia anteriormente. Não era o mesmo «pronto» cheio de alma, vibrante de entusiasmo, que eles bradavam no silêncio misterioso da noite, empuhando as suas espingardas, na perspectiva de terem de pôr à prova o seu valor de Soldado! Não era aquele «pronto» arrebatado e firme daqueles momentos incertos em que lhes davam uma direcção, ou lhes marcavam um ponto a ocupar... e era vê-los nesses momentos, decididos e atentos, com desprezo absoluto pela vida, olhar pôsto no negro horizonte e aguardando... aguardando com calma e com firmeza, num ambiente onde o nervosismo ou o medo eram banidos pela sua vontade, vontade indomável de vencer!

Pronto!... esse «pronto» não era o mesmo! Sem alma, sem vivacidade, deixava transparecer a máguia por esta separação dolorosa, para eles «tão grande como quando se separaram dos seus pais».

Esse punhado de soldados que se tinham mostrado bravos nos momentos difíceis, agora que iam partir, tinham estampados nos rostos um misto de alegria e de tristeza, de máguia, de saudade! Regressavam aos seus lares depois de terem cumprido com galhardia os seus deveres de soldado.

Que maior alegria lhes poderia estar reservada neste dia de Natal?

492!... 495!... Pronto!... Pronto!... E o desfile era o mesmo, sempre silencioso, sempre comovente!

Está tudo pronto. Trocam-se os últimos abraços. Vêm-se as lágrimas borbulhar nos olhos de muitos.

Aí vem o 437 o «Bicho de Seda»... Quer falar, quer despedir-se, mas a voz embarga-se-lhe na garganta... E' a custo,

papeis, calças, jornais, livros, botas, etc., numa mistura diabólica indicavam que se ia dar uma organização pré-estudada, ... uma organização radical... total... colossal...

Meia hora depois, o «mano 600» arrastava para a rua todos os papeis quasi sem escolha e o Zé... fazia leilão de tudo o que lhe não cabia na mala.

fazendo um esforço grande para dominar a comoção que diz o ultimo adeus.

—Levo saudades disto tudo... dos camaradas que estão comigo... há tanto tempo... dos nossos oficiais e sargentos...!

E lá foi... Era êle que na noite do Natal, alegre, sempre alegre, cantarolava.

Despedida, despedida, Assim faz quem se despede, Quem se despede cantando, Faz uma despedida alegre.

Tudo pronto para partir. O Zé Neto faz-se ouvir, tocando os seus últimos corridinhos.

Lá vão... Lá vão êles...

Na povoação mais próxima, a «nossa» freguesia, o povo abre alas para dar passagem a estes soldados que êles veíam pela última vez... Lá iam o Luiz, o Augusto, o 108, o Caracol... bons rapazes, bons amigos...

Muitos lenços se víam tremular nas janelas, como meigas e inocentes pombas a esvoaçar—era a despedida das raparigas da «nossa» freguesia, uma despedida dolorosa para algumas... uma esperança suspensa para outras... o último adeus de todas. Manifestação simpática a desta gente, que se habituara a ver em cada soldado um amigo.

Lá está a tia Rosa, muito velhinha a acenar aos soldados, os olhos marejados de lágrimas—«Adeus queridos...» e o resto da frase perdeu-se no ruído dos carros que seguiam, seguiam sempre...

O tio Luiz, ceguinho, sauda com a sua bengala no ar... Ele sabe que são os soldados do Batalhão 4 que vão passando...

Contaram-lhes muitas histórias, passara com êles boas tardes no cavaco...

E já fóra da nossa freguesia o povo saúda, sauda sempre...

São os soldados de Portugal que passam.

E os carros seguem... seguem ao seu destino...

Já se vê longe a «Cumieira» que lhes era tão familiar... A «cerração» envolvendo o seu porte altivo, magestoso, dá-lhe uma tonalidade de tristeza, de melancolia... E' que os seus vizinhos, jámais lá voltarão a contemplar a sua beleza indescritível!

Já estão todos a bordo. Da amurada vem mais um adeus, e outro, e outro...

E' já tarde. Uma neblina densa vai envolvendo tudo e mal se distinguem já os lenços que persistem sempre no último adeus!

Retiro-me meditando e mais uma vez vejo que a saudade não é uma palavra vã...

Quem parte leva saudades. Quem fica também as tem...

M. G.

Mário Guerreiro

## Diversas

## SOL POSTO

Por motivo da rendição das praças da classe de 40, levou o jornal «O Expedicionário» a efeito nos dias 20 e 21 de Novembro p.p. uma simpática e brilhante festa de despedida, em que colaboraram tódas as unidades da guarnição.

No dia 20, pelas 20.30 horas, realizou-se um sarau de gala cuja apoteosofina final foi desenhada por elementos do Batalhão do Algarve, interpretando o quadro regional «gente do mar» de autoria de M. G.

No dia 21 pelas 14 horas realizou-se o festival desportivo com o seguinte programa:

3.000 m.—80 m.—estafeta 4x100 e futebol entre os grupos de Engenharia 2 e Batalhão do Algarve.

Os 3.000 metros foram brilhantemente ganhos pelo campeão Nacional, Alberto Ferreira.

Nos 80 metros triunfou, Mota do O. B. O. que bateu o record Nacional, classificando-se em 2.º lugar quasi co-cado ao primeiro, o excelente corredor do 4.º Marcolino e em 3.º Fausto também do 4.º

A estafeta 4x100 foi ganha pela equipa do Bat. do Algarve.

Para terminar êste programa encontraram-se frente a frente os dois melhores grupos da ilha—Engenharia 2 e Bat. do Algarve. Triunfou brilhantemente o Batalhão do Algarve por 3-1 ganhando a taça «classe de 40».

A's 8.30 no Emissor Regional dos Açores depois de Sua Ex.ª o Brigadeiro Comandante Militar de S. Miguel ter profetizado uma brilhante alocação às tropas da guarnição, seguiu-se um pro-

*Olhei em minha volta...  
Os vastos horizontes,  
Os prados e os montes,  
E o Sol, a mergulhar...  
A mergulhar tão lento...  
Como que a afagar  
Um doce pensamento!  
E mergulhando mais,  
E mais, e sem parar,  
Vai retirando a luz  
Aos prados, às campinas,  
E docemente esconde  
O rosto desmaiado,  
Atraz de um veu de nuvens...  
De nuvens purpúrias...  
E enquanto o mundo tuge,  
Sangrando, em convulsão,  
Blasfemando heresias...  
Os sinos da aldeia  
Tocando Avé-Marias,  
Convidam à oração!*

Mário Guerreiro

(Menção honrosa nos Jogos Florais organizados pelo «O Expedicionário»)

grama de vaicidades em que cooperou também o Batalhão do Algarve com o quadro «gente do mar» levado a cena na noite anterior, e terminando com o «Render da guarda» lido pelo nosso comprovinciano e secretário de redacção de «O Expedicionário» José Antonio Brak Lamy.

Também na 2.ª do Bat. do Algarve houve festa tendo os soldados da classe de 40 prestado homenagem ao seu comandante de companhia, Sr. Capitão Pio, descerrando-lhe a sua fotografia na sala de soldados. A' noite houve recitação subindo à cena a revista «Viva a Peluda» da autoria do furiel M. Guerreiro.

# Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo

(Serviços de Sanidade Vegetal)

Informa-se os lavradores da área deste Grémio, de que no seu interesse e para que a produção frutícola seja tão boa quanto possível, é conveniente tratar as pereiras e maceiras, a vinha, as nespereiras, os pessegueiros e ameixeiras, as laranjeiras, tangerineiras e limoeiros e as várias culturas (contra piolhos).

O Grémio da Lavoura, por intermédio dos seus serviços de sanidade vegetal, está habilitado a fornecer pessoal operário especializado nos diversos tratamentos, máquinas, insecticidas e fungicidas.

Fornecem-se impressos para requisição de tratamentos ou de máquinas e fungicidas, os quais depois de devidamente preenchidos, devem ser restituídos ao Grémio, a fim de bem se aviar a quantidade de produtos e máquinas necessários para acudir às necessidades de todos na devida oportunidade.

Também o Grémio por intermédio dos seus serviços de sanidade vegetal, pode atender todas as consultas que lhe sejam solicitadas e orientar tecnicamente os trabalhos de saneamento: às 4.ª e sábados, das 14 às 17 horas, dão-se todas as informações e esclarecem-se quaisquer dúvidas, na sede do Grémio da Lavoura.

Serão oportunamente distribuídas pelos lavradores circulares com instruções detalhadas acerca do tratamento a fazer às fruteiras supracitadas.

\*\*\*

Para conhecimento dos viticultores da área do Grémio, concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, informa-se que estão à sua disposição, para efeito de consulta, na secretaria do Grémio e Casas da Lavoura de Aljezur e Vila do Bispo, os mapas da Junta Nacional do Vinho, modelo 475, referente à quantidade de sulfato de cobre pelo mesmo organismo atribuída a cada viticultor, para tratamento de vinhas, em 1944.

Prestam-se todos os esclarecimentos que torem necessários na secretaria do Grémio e Casas da Lavoura e o prazo para reclamações, sobre quantidades atribuídas, mudança de nome, transmissão de propriedade, etc., terminará, impreterivelmente, em 29 de Fevereiro próximo futuro.

A Direcção,

## EDITAL

João Simões Quintas Júnior  
Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que Francisco Marcelino dos Reis requereu licença para exploração numa oficina de aproveitamento de óleo e ossos de cetáceos, situada na Enseada da Buteiro, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, distrito de Faro, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo do incêndio e alteração das águas, confrontando ao Norte, Sul, Nascente e Poente com terrenos da firma lúdica Falho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial em 4 de Fevereiro de 1944.

O Engenheiro Chefe  
João Simões Quintas Júnior

R. I n.º 4  
Conselho Administrativo  
**ANUNCIO**

Faz-se público que se recebem propostas para o fornecimento de verze aos soltoedes desta Unidade, na quantidade máxima, aproximadamente, de mil seiscentos e quarenta rações de 41 quilos, devendo as referidas propostas dar entrada na Secretaria deste Conselho Administrativo até às 14H00 do dia 26 do corrente.

As condições constam do caderno de encargos, que se acha patente neste Conselho Administrativo, onde pode ser consultado todos os dias úteis das 14H00 às 16H00.

Quartel em Lagos, 11 de Fevereiro de 1944.

O Provisor,  
Raul Frederico Telo Rato  
Alferes Miliciano

## Bicicleta FLECHA

Vende-se, quasi nova, com muito pouco uso.  
Nesta redacção se informa.

# COMPANHIA ALCOBIA



**Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários**

— Comodas de Estilo —  
Porcelana de Saxe—Espelhos de Veneza  
Candeeiros de Cristal, de Ferro Forjado e de Madeira  
Tapeçarias—Marquiseses e Voiles Suíços  
Carpets de Lã, etc.

## Companhia ALCOBIA

12 - RUA IVENS—14  
1 - RUA CAPELO—9  
Telef. 26441  
LISBOA

## ANUNCIO

2.ª publicação

Nos termos do art.º 19 do Decreto, com força de Lei, de 3 de Novembro de 1910, se faz público que, por sentença de nove de Dezembro de mil novecentos e quarenta e tres, com transito em julgado, foi decretado o divórcio definitivo dos conjuges João Afonso Castano empregado comercial e Maria Otília da Silva e Sousa, doméstica, residentes em Lagos, como consta da respectiva acção pendente na segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca.

Lagos 18 de Dezembro de 1943  
O segundo substituto, em exercicio, do Juiz de Direito,  
José Francisco Coelho

Maria da Glória Santana Paula  
Professora diplomada pela Escola Normal de Corte Luc  
Dá lições de corte, levando alunas a exame.  
Pagamento a prestações  
R. Infante de Sagres, 8  
LAGOS

## Caixotes

Grandes e pequenos, vendem-se na Papelaria Paula.

# MARLICE

SERIE DE LUXO

Perfumaria e productos de beleza da mais alta qualidade e usados pela melhor sociedade e pelas vedetas de cinema francesas.

## RAPIDE

O Creme que barbeia melhor... e mais rápido!  
SEM PINCEL! — SEM SABÃO!

«Rápide» é uma inovação que revolucionou a «toilette» masculina, porque é o resultado dos profundos e insistentes estudos de biólogos insignes, dando por isso as mais altas garantias científicas.

Esses estudos, feitos sobre as glândulas superficiais da pele, descobriram uma contínua secreção ácida que constitui uma camada de protecção contra inúmeras infecções microbianas.

O uso do sabão tem como consequência não só destruir esta camada ácida indispensável à pele mas ainda deixar sobre esta várias resíduos alcalinos, que facilitam o desenvolvimento virulento dos micróbios.

Foi para evitar e remediar tão graves inconvenientes que se criou o creme de barbear «Rápide» que, tendo a vantagem de ser absolutamente antiséptico, oferece ainda incomparáveis comodidades, dispensando o uso do pincel e do stick.

## RAPIDE

E' cómodo! — Prático! — Higiénico!

e mais ainda: tem a propriedade de conservar a pele, tornando-a macia e aveludada.

Com o uso do creme de barbear «RAPIDE», sem pincel e sem sabão, o homem moderno simplifica a sua existencia conservando a pele sempre jovem.

O modo de usar é muito simples.

A' venda nos melhores estabelecimentos de Portugal

Concessionário para Portugal e Império Colonial Português

Sociedade Portuguesa de Perfumarias, L.ª

Rua Rodrigo da Fonseca, 87 B - 87 C - Telef. 45410

LISBOA

## BILHAR

Vende-se um, russo Trabalha a \$50.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Correia Arez - Lagos.

Assine este jornal

## Empregada

Para consultório, precisa-se.  
Informa-se nesta redacção.

## Vende-se

Piano de mesa próprio para estudo.  
Nesta redacção se diz.

ALTA PERFUMARIA

# HOFALI

a grande marca portuguesa de produtos de beleza, creadora da famosa água de colónia «FLORES DE MAIO» e dos melhores:

EXTRACTOS — LOÇÕES — BATONS — PO'S DE ARROZ — ROUGES — VERNIZ — BRILHANTINAS  
FIXADORES — TALCO — PETROLEO QUÍMICO  
DENTRIFÍCOS — SABONETES

e ainda da especialidade

## BATON KU-KI

em 6 tonalidades modernas

A' venda nos melhores estabelecimentos do Algarve

# FIGURINOS MODERNOS

Para a presente estação desde 6\$00. Vendem-se na

Papelaria Paula

# Jornal de Lagos

Não te queixes de pesca alguma. Se és capaz, corrige-a; se és incapaz de o fazer, corrige pelo menos a tua própria acção; se até disto fôres incapaz, de que te serve lamentares-te? Não deves fazer nada ao acaso.

MARCOS AURELIO

## ECOS E FACTOS

### A limpeza das ruas

Várias pessoas se nos têm dirigido clamando contra o pouco asseio em que por vezes se encontram algumas ruas da cidade e para que reclamamos providências a quem de direito.

Sabemos que a Câmara Municipal tem recomendado ao pessoal encarregado, para que a limpeza das ruas se faça convenientemente e até já admitiu mais um fiscal, afim de que o serviço não deixe de se executar com eficácia, por falta de vigilância.

O mal porém tem diversas origens, além da pouco cuidada varredura, que conduzem aos mesmos resultados: umas vezes, são os moradores de casas pequenas que tudo atiram para a rua e como é absolutamente necessário cumprir com as posturas municipais e acabar de vez com tão detestável prática, os fiscais têm ordens terminantes para autuar quem assim veja proceder. Outras vezes são os cães que vagueiam em quantidade, emborcãem os caixotes do lixo postos às portas, fazendo um estendal de porcaria; mas contra isto há um meio único, que é dar-lhes comida e levá-los ao canil, ou obrigar os donos a prendê-los.

O serviço da limpeza das ruas, além de uma aturada vigilância, requer medidas energias e a cooperação de todos os habitantes, sem o que nada de util se consegue.

### Filarmónica 1.º de Maio

E' pelo progresso da Filarmónica Lacobrigense que a Direcção desta prestimosa colectividade, está envidando todos os seus esforços, no sentido de conseguir uma breve reorganização, para que todos os habitantes de Lagos possam dentro em pouco apreciar os seus concertos a realizar na Praça da Republica.

Sabido é, que a Filarmónica 1.º de Maio é uma instituição de reconhecida utilidade pública, como sabido é, que os seus encargos, são pesadíssimos e a receita bastante escassa para fazer face às despesas obrigatórias e necessárias. Para garantir a sua existência e desenvolvimento, espera a actual Direcção da Filarmónica 1.º de Maio o apoio de todos os Lacobrigenses ao apelo que vai fazer, por meio duma distribuição de circulares.

O "Jornal de Lagos" espera que todos recebam com verdadeira boa vontade, este apelo, pois trata-se de uma Agremiação que muito valorisa a nossa cidade.

### Taxa Militar

Prevenimos os nossos dedicados assinantes e amigos, de que devem pagar a sua taxa militar até ao fim do corrente mês, sem falta.

Depois daquela data o seu pagamento é a dobrar.

### E' uma vergonha...

Continua a nossa cidade a ser investida por bandos de cães, alguns deles sem açamo, que nos dão a ideia de estarmos numa verdadeira aldeola.

Ainda há dias um nosso dedicado assinante se nos dirigiu, pedindo o favor de chamar a atenção das autoridades para este caso, pois estes animais causam cenas indecorosas para as creanças e a nós uma impressão desagradável.

Esperamos que esta justa reclamação seja atendida.

### Falta de chuva

Tem continuado verdadeiramente primaveril o tempo que decorre, estando a sentir-se muito a falta de água, por toda a parte.

Os campos já se encontram quasi ressequidos e os proprietários lutam com falta de pastagens e vêm-se em sérios embaraços para alimentar o gado.

E' um princípio de ano que nos parece ir pouco promissor.

### Acidez de Azeite

Até ao fim do ano corrente continua em vigor o estabelecido pelo artigo único do Decreto-lei n.º 32.626, que admite a tolerância de mais 1 grau de acidez no azeite de consumo, podendo vender-se até 5 graus.

### Empresa Geral de Transportes

DA Empreza Geral de Transportes, com sede em Lisboa na rua do Arsenal 142 a 146 e sucursal no Porto, rua Mousinho da Silveira n.º 30, recebemos dois interessantes calendários reclamaes dos excelentes serviços que esta empresa presta em todo o País com os seus transportes ao domicilio executados nas melhores condições de segurança e modicidade de preços.

O despacho de bagagens e encomendas ao domicilio, serviço que E. G. T. tem modelarmente organizado em ligação com as companhias de C. F. do Norte e Sul do País, oferece apreciáveis vantagens, pelo que os recomendamos aos nossos leitores.

Agradecemos a gentileza da oferta.

## Interesses Regionais

(Conclusão da 1.ª página)

quanto antes o desaquecimento e regularização das margens da ribeira de Bensafim junto á cidade até ás Pedras da Barra. Na ribeira desaguam todos os esgotos das fábricas de conservas e os colectores da cidade, os quais ficando na maré baixa completamente a descoberto e os detritos de toda a natureza espalhados pela lama, são focos permanentes geradores de moscas e de mosquitos de respeitáveis proporções e de um cheiro pestilencial viciando o ar que se respira.

Quem se dirige para a cidade pela estrada nacional n.º 20, observa do lado direito, junto ao posto de policia de transito, impressionando agradavelmente, tentativas de embelezamento por parte da Direcção das Estradas e da Camara Municipal e arborização até onde ela foi possível. Mas do lado esquerdo, cu seja á beira rio, tudo se encontra em estado desprezível e infecto, um perigo para a saúde pública e um verdadeiro suplicio para o transeunte que tenha de percorrer a pé aquela artéria, continuamente importunado pelo mau cheiro e pelas nuvens de mosquitos que se levantam daquela imunda porcaria.

Para este momentoso assunto mais uma vez devemos chamar a atenção das entidades que superintendem, nos serviços de regularização e limpeza das margens e estuários dos rios, e á Direcção do Secretariado da Propaganda Nacional, se digne prestar a sua valiosa interferência afim de que estes melhoramentos de tão flagrante necessidade, sejam efectivados.

A industria da pesca, elemento de alto valor na vida económica local, e que tão desprotegida dos poderes públicos tem sido em Lagos onde o estado extremamente precário do porto não permite abrigo para os barcos de pesca, o que causa enormes transtornos e perdas consideráveis de rendimentos para os organismos locais e para o Estado, foi também alvo daatenção da C. M. T., propondo-se que se solicite das entidades competentes as necessárias providências e da grande imprensa diária uma eficaz propaganda, tal como tem sido usada para com outras localidades igualmente necessitadas.

Não estão estes melhoramentos na alçada da Camara Municipal nem da Comissão de Turismo executá-los, mas há o direito de os reclamar das entidades competentes e é humanamente de justiça atendê-los, porque visam a melhorar as condições de trabalho e a um benefício colectivo de uma região, que bastante se esforça e produz para a economia nacional e largamente contribue para os renditos do Estado, aliás susceptíveis de aumento, desde que se efectivem os melhoramentos que de há muito se solicitam.

Jacques Neves

Visado pela Censura em Faro

## Escola Primária

Continuação da 1.ª página

A escola, emissora do passado, fará ecoar em gerações sem conto a acção honesta, sábia e construtiva, dos que ora se apresentam a defendê-la.

Proteger a instrução é uma clausula primordial do dever governativo. O incremento dado á sua protecção precisa expansão mais eficaz.

Creio que a intenção do Estado se não esquece e a oportunidade se não perde, para prestígio próprio e orgulho da Nação.

A Escola, reivindicação viva do progresso, arquivo espiritual da nossa história, reviverá, como centelha eterna da Civilização Nacional.

Carvalho de Sequeira

## Aniversário do Nascimento do Infante D. Henrique

Passa no dia 4 de Março o 550 aniversário do nascimento do Infante D. Henrique, data que vai ser comemorada em todo o País e a que Lagos deve dar relevo.

A propósito desta comemoração, recebemos do nosso illustre conterrâneo Sr. José Tello Queiroz uma carta, cujo conteúdo nos mereceu o nosso pleno apoio, mas á qual não nos foi possível dar publicidade o que faremos no próximo numero.

### A sair brevemente:

## 4 dias em Bagdad

Um livro de aventuras passadas na velha cidade das mil e uma noites

Pelo jornalista

LUIZ BONIFACIO

## ANÚNCIO

C. U. L.

Centro União Lisbonense

Rua Maria Pia n.º 30 - 1.º E. de Lisboa

Avísamos os nossos clientes de que não é verdade os boatos propalados por agentes de casas congêneres de que a nossa casa já fechou. Continuamos a receber as vossas ordens em Lisboa ou ao nosso agente nesta localidade senhor José Felix dos Santos.

Procederemos contra os difamadores.

A gerencia

## Fitas de cinema

Vende-se a \$30 o metro. E envelopes com 100 quadradinhos de fitas diferentes, a \$50 cada. Envelopes com 50 fitas, a \$50. Pacotinhos de 10 fitas, a \$10.

Grandes descontos aos revendedores.

Aceita agente em todas as localidades do País.

Pedidos a: Domingos Rafael dos Santos—Olhão

## A NOSSA CARTEIRA

### PARTIDAS E CHEGADAS

Deu nos o prazer da sua visita o nosso dedicado assinante e colaborador sr. Luiz Palma Vay.

—Estiveram nesta cidade os distintos professores D. Maria Doral Moinhos e Mário da Silva San Braz.

—Retirou para Loulé o empregado da nossa oficina sr. José Maria Barros.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso amigo sr. Libânio A. Reis, residente na capital.

—De passagem, também aqui esteve o nosso dedicado assinante sr. Antonio da Costa Fernandes, estimado empregado da Fábrica Fialho, residente na Praia da Rocha.

### ANIVERSÁRIOS

Em Fevereiro

Passou no dia 15 o seu aniversário natalício o menino António Joaquim Rosado da Cruz estimado filho do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Taquelim da Cruz.

No dia 17—O sr. Serafim da Glória Santos.

No dia 22—A menina Camila Nunes Alvares e os sr. José Francisco Rosa, Joaquim dos Santos Braz e José Félix dos Santos.

No dia 25—O sr. António César Ferreira.

No dia 26—A menina Maria da Piedade Sacramento Santos

No dia 28—A menina Celina dos Reis Leal Cerol

### PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. João Marreiros Neto, advogado em Portimão. Foi há dias pedida em casamento a menina Maria Carolina Cocco di Paulo, gentil filha do sr. Paulo Cocco, importante industrial desta cidade, para o seu cunhado sr. Dr. João Mascarenhas Leote, distinto médico em Silves

O enlace deve realizar-se ainda este ano

### CASAMENTOS

Realizou se no passado dia 31 de Dezembro na Igreja de Arroios em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Evangelina Rei do Carmo com o sr. Vergílio Ponte Nunes.

Testemunharam o acto por parte da noiva o sr. Cosme Damião e esposa D. Maria Luíza Horta Damião, e por parte do noivo o sr. Joaquim Vasconcelos Guimarães e a sr.ª D. Beatriz Trindade Horta.

—Na igreja de Santa Maria, desta cidade, consorciaram-se no passado dia 31 de Janeiro, o sr. José Joaquim do Carmo, guarda-fiscal em Olhão, e a sr.ª D. Lucília Torres Machado.

Testemunharam o acto por parte da noiva o sr. Augusto dos Santos Correia e sua esposa D. Lidia Machado Correia, e por parte do noivo o sr. José Albino Botelho e a menina Maria do Carmo Machado.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

### NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa, no dia 4 de Fevereiro, o senhor António dos Santos Glória, proprietário, natural de Lagos, de 75 anos de idade, deixando viuva a sr.ª D. Maria Francisca Carneira Glória. Era sógo do Capitão José Vieira da Silva, já falecido, e pai da sr.ª D. Carolina Vieira da Silva

—Vítimado por uma congestão cerebral, faleceu no dia 3 de Fevereiro, na Figueira, com 70 anos de idade, o sr. Manuel Boto Esteves, estimado proprietário daquela povoação.

O extinto era pai dos senhores Francisco A. Boto, conceituado comerciante da nossa praça, Manuel Azevedo Boto, José Azevedo Boto, empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro, e da sr.ª D. Maria das Dóres Azevedo Boto Melo, professora escolar.

A família enlutada, apresenta o "Jornal de Lagos" o seu cartão de sentidas condolências